

BRINCARTE

**Leal, Maria Helena da Silva
Depetri, Sandra Regina R.
Geraldo, Fernanda
Sanchez, Andréia Pejon**

Resumo

O trabalho realizado teve como título “Brincarte” e foi desenvolvido na CEMEI Walter Blanco.

Este tema foi escolhido a partir da necessidade de entender a Educação Infantil a partir de uma nova perspectiva que oportunize mudanças no pensar da criança, favorecendo, dessa forma, uma aprendizagem significativa e prazerosa.

O objetivo do projeto foi de que as crianças, através do brincar, pudessem de forma eficaz, reconstruir idéias lógicas a partir da observação e da manipulação, em especial, de brinquedos, podendo formular hipóteses e conceitos.

O projeto encontra-se em andamento, tendo em vista o grande interesse das crianças pelo tema em questão.

Introdução

O projeto que tem como tema o uso de brinquedos na iniciação científica de crianças da educação infantil da CEMEI Walter Blanco foi adotado tendo por base um curso desenvolvido por meio de parceria entre a UFSCar, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e o CDCC, ministrado pelo Professor Doutor Marcos Pires Leodoro, da UFSCar. Foi realizado com 45 alunos de 5 e 6 anos.

O tema foi escolhido por ser de grande interesse por parte das crianças e também pela curiosidade das mesmas diante do processo de criação por elas vivenciado. Além disso, é um tema que possibilita uma troca significativa de conhecimento entre as crianças e as põe em contato com informações dos mais diferentes tipos.

O simples ato de manipular os objetos/brinquedos por ela construídos acaba por contribuir para que a criança crie e recrie a experiência sócio-cultural dos adultos.

Serão oportunizados neste projeto a criação de brinquedos confeccionados com sucatas e materiais diversos:

1. Aviões de papel (aerodinâmica e simetria)
2. Palhacinho equilibrista (equilíbrio)
3. João-Bobo (equilíbrio)
4. Carrinho (Conceito Roda)
5. Bolhas de Sabão
6. Apito (Vibrações do Ar)

Diante disto, foram levantados os seguintes objetivos para este Projeto:

- Desenvolver/promover desde os primeiros anos de educação escolar da criança uma abordagem ao mesmo tempo ativa e reflexiva da Ciência;

- Construção do conhecimento através do fazer/experimentar/refletir/apropriar-se da Ciência;

O desenvolvimento deste trabalho deu-se diante das seguintes etapas (Metodologia ABC - A mão na massa):

- Escolha do tema;
- Questões/dúvidas em relação ao tema;
- Levantamento de hipóteses pelas crianças;
- Investigação através de fontes diversificadas;
- Aquisição e estruturação do conhecimento através dos registros (gráficos, textos coletivos, desenhos, entre outros);
- Ciência e linguagem na sala de aula: nomear, rotular, organizar, comparar, elaborar, interpretar, reorganizar, dar sentido.

Desenvolvimento

O projeto em questão teve início no **segundo semestre presente passado** ?????. Estamos, educadoras e crianças, muito envolvidas com o tema escolhido. Afinal, conseguimos unir o útil **(iniciação científica) ao agradável (brincar)**. Ficou estranho: quer dizer que a brincadeira não é importante? Não é útil? Também quer dizer que a iniciação científica não é agradável! Essa é realmente a opinião de vocês?

O primeiro brinquedo a ser criado/pesquisado foi o avião de papel; deixamos as crianças bastante à vontade para que mostrassem, às suas maneiras, como se faz um avião de papel. O próximo passo foi testarmos o desempenho de cada um deles. Aconteceu de tudo: alguns aviões voaram muito alto e longe, outros iam de bico, direto para o chão, enfim, cada um teve um tipo de desempenho.

Foi uma confusão bastante enriquecedora, afinal as crianças queriam saber qual era o segredo para se fazer um avião que voasse tão longe. Algumas crianças disseram terem aprendido com algum de seus familiares a fazer a dobradura do avião, outros disseram que, na verdade não sabiam, e, que tentaram a partir da observação feita com base na dobradura dos colegas e, outros, finalmente, fizeram a partir de tentativas aleatórias.

Questões/dúvidas levantadas pelas crianças: “Por que o seu avião não voou?”, “Por que o meu avião não voou e caiu de ‘bico’?”, “O que você fez para que seu avião voasse tão bem?”

O envolvimento entre as crianças foi muito grande, pois a preocupação do momento era aprender a fazer a dobradura dos aviões que tiveram melhor desempenho.

Próxima etapa do projeto: usamos folhetos de propaganda na dobradura do avião; foram várias as tentativas e o trabalho em equipe deu-se de modo positivo. A diferença da etapa anterior é que dessa vez foi feito com folheto?

As crianças foram percebendo, através do processo de confecção dos aviões que alguns detalhes eram importantes: "professora, você viu que os dois lados do aviõzinho ficam iguais?" (dobradura); "precisa ficar bem bicudo senão não dá certo, não é professora?".

Um novo questionamento foi lançado: Qual a forma mais eficaz de transportar o maior número de cliques possível, sem que o avião perdesse a qualidade do vôo?

As crianças foram divididas em duplas para que buscassem respostas para tal questionamento.

Receberam cliques e começaram a colocá-los nos aviões. Algumas duplas começaram a colocar os cliques na parte traseira do avião e perceberam que não dava certo, pois o avião ficava pesado e não voava mais. Decidiram, então que iriam colocar os cliques no bico do avião. Uma das duplas, juntamente com outras crianças da sala, foi colocando cliques nos seus aviõezinhos (sempre começando da ponta dos mesmos). Elas perceberam que, apesar do avião pesar a cada clipe colocado, ele ainda continuava a voar. Inicialmente, o aviõzinho ia bem longe, conforme aumentava o número de cliques colocados, diminuía a distância dos mesmos.

A dupla que conseguiu o melhor resultado foi a que prendeu 21 cliques no avião de papel. As crianças, de modo geral, participaram das tentativas o tempo todo; algumas duplas conseguiram prender 18 cliques, outras, 15 cliques e a maioria, apenas 8 cliques.

Conversamos a respeito do desempenho de cada dupla e, percebemos que as crianças, de modo geral, adoraram participar desta atividade. Diferentemente do esperado, elas não demonstraram desapontamento por não terem tido tão bom desempenho em relação às demais duplas. Pelo contrário, elas se envolveram muito e não perderam um só instante das tentativas das demais duplas.

Demos início a um novo experimento: "O Palhacinho Equilibrista".

Apresentamos às crianças uma geringonça feita com um palito de madeira, um pedaço de arame preso ao palito, na forma de arco, um cliques preso em cada uma das pontas do arco.

Perguntamos às crianças qual poderia ser a utilidade do objeto em questão; o que seria, afinal aquele objeto?

Hipóteses levantadas pelas crianças; “é um balançador, parece uma balança”, “antenas de brincar, de pôr na cabeça”, “antena de caminhão ou de televisão”, “é um chifre; dá também para chacoalhar; lembra um chocalho de bebê”, “tiara-antena que já vem com brincos”, “antenas de joaninha”.

Lançamos um novo questionamento: Como equilibrar o objeto sem segurá-lo com as mãos?

Uma das crianças sugeriu que tentássemos pelo lado do palito, porém ao experimentarmos, percebemos que não daria certo.

Foi engraçado e tão natural quando uma das crianças tentou apoiá-lo na palma da mão. Em seguida, as demais começaram a equilibrar na ponta do dedo, na ponta do pé, no pulso, no lábio. Estava descoberto o ponto de equilíbrio do, segundo as crianças, “equilibrador”.

Uma das crianças fez um comentário muito interessante: “o ‘equilibrador’ fica equilibrado bem no meio; é porque os dois lados têm as mesmas coisas: arame e clipe (mesmo peso nos dois lados)”.

Já demos início à confecção de um novo experimento: “João-Bobo”, sendo que esta nova etapa do projeto encontra-se em andamento.

Resultados

As crianças estão podendo vivenciar situações que estão contribuindo para que as mesmas, a cada nova etapa do projeto, possam se envolver nas atividades propostas.

A partir das intervenções feitas durante os experimentos/experiências, as crianças, de uma forma geral, passaram a interagir com os objetos com maior interesse e com um olhar “científico” ao levantarem hipóteses, estratégias e ao analisarem o ambiente e as características dos objetos, saindo da simples experimentação de técnicas e, assim, buscando relações entre sinais e significados.

Todos aprenderam a representar, em diferentes formas de registro, as atividades realizadas tanto individualmente quanto em equipe.

A utilização deste tipo de metodologia dá condições para que a criança, através da investigação, sintam-se motivada a buscar repostas para suas curiosidades. O ato de brincar não contemplou somente o prazer da criança ao realizá-lo; acabou por ir muito além, pois está dando oportunidade para que a criança, ao manipular os brinquedos por ela construídos, possa exercitar ações que promovam uma abordagem ao mesmo tempo ativa e reflexiva da ciência.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Maurício Pazini. Quem foi que inventou o avião? *Revista Ciência Hoje das Crianças*, Ano 6, nº 34, Setembro de 2006.

BOMTEMPO, Edda. "Brincar, fantasiar, criar e aprender". In: OLIVEIRA, Vera Barros de. *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2004

FERREIRA, Aldo Marins. Bolhas de sabão. *Revista Ciência Hoje das Crianças*, Ano 12, nº 88, Janeiro/Fevereiro de 1999

JARDIM, C. S. *Brincar: um campo de subjetivação na infância*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2003

KAMII, Constance.: DEVRIES, Rheta. *O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget*. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da. *Não brinco mais: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional*. 2: Editora UNIJUÍ, 2005

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

O que foi usado da página? Precisa ser referenciado. <http://educar.sc.usp.br/maonamassa/>